



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
POLO DUAS ESTRADAS – PB**

**ADRIANO CALIXTO DE LIMA**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO FUTSAL COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO  
SOCIAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO,  
*DO PROJETO FUTSAL SOCIAL***

**DUAS ESTRADAS  
NOVEMBRO DE 2017**

ADRIANO CALIXTO DE LIMA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO FUTSAL COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO  
SOCIAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO,  
DO PROJETO FUTSAL SOCIAL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Duas Estradas – PB.

**Orientador: Prof. Me. Oséias Guimarães Castro**

**DUAS ESTRADAS  
NOVEMBRO DE 2017**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Agradeço a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, eu não teria forças para superar essa longa jornada; a toda minha família, em especial minha esposa Ana Paula, por me ajudar nos momentos ruins durante a caminhada árdua, e a minha filha Ana Luiza, que carregava minha “bateria” para suportar a batalha. Mas, quem disse que seria fácil? A meu pai, Luis Calixto Lima (in memoriam).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, antes de tudo; obrigado por me proporcionar esta grande vitória.

A toda minha família, por me ajudar nesta conquista, em especial a meu irmão, Edmilson Calixto de Lima, por me orientar e passar um pouco da sua experiência nesta minha caminhada.

A meus amigos, Jarbas Fabiano e Fabricio Jácome, pelos ensinamentos, principalmente nas horas mais difíceis.

A minha filha Ana Luiza e a minha esposa Ana Paula, por me ajudarem nos momentos que pensei em desistir e por compreenderem as horas ausentes, as quais dediquei a este Curso de Educação Física.

A todos os professores que contribuíram para minha formação profissional, e em especial ao professor Oséias Guimarães de Castro, orientador comprometido que me conduziu ao sucesso deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso da prática pedagógica envolvendo o futsal, desenvolvida no *Projeto Futsal Social*, na cidade de Pirpirituba, na Paraíba. A amostra foi realizada com vinte participantes do projeto, tendo estes mais de um ano de permanência e uma boa frequência nas atividades, com idade entre seis e dezesseis anos. Foi realizado um questionário estruturado a partir da escala de Likert, com questões fechadas, sendo 3 de satisfação (com pontuação de 0 a 5) e as demais com cinco opções, sendo elas: “piorou”, “não mudou nada”, “melhorou pouco”, “melhorou muito” e “não sabe responder”. Os resultados foram: 70% dos pais responderam que seu filho melhorou no item obediência/respeito; no convívio social, mais de 89% foram positivas; em relação ao respeito aos mais velhos, mais de 80% melhoram neste quesito; para 75% dos pais, houve melhora no condicionamento físico do seu filho; acerca da composição corporal, 50% disseram que melhorou muito e 75% falaram que seus filhos estão mais dispostos no dia a dia; na assiduidade nas aulas, “melhorou muito” obteve percentual de 80%. Baseado no rendimento escolar, a melhora foi mais de 65%. Na forma de estudar para as provas, o índice foi de 85%, e no que diz respeito ao interesse nos estudos o aumento foi de 80%. Em uma visão geral, os participantes tiveram índice majoritariamente satisfatório, mas esses resultados podem melhorar ainda mais se os colocarmos para praticarem as atividades em contra turno e mais vezes por semana.

**Palavras-chave:** Futsal; Projeto Social; Rendimento Escolar.

## ABSTRACT

The presente work is a study case of pedagogical practice, involving the futsal, developed on *Futsal Social Project*, in Pirpirituba city, state of Paraíba. The sample was accomplished with twenty participants, wich were in the project more than a year and had a good frequency on the project activities, between six and sixteen years old. A structured questionnaire was conducted using the Likert scale, with closed questions, being 3 of satisfaction (with scores from 0 to 5) and the others with five options, being: "worsed", "nothing changed", "little better", "much better", and "can not answer". The results were: 70% of the parents answered that their child improved on the item obedience/respect; in social interaction, more than 89% were positive; in relation to respect for the elderly, more than 80% improve in this respect; for 75% of parents, there was improvement in the physical conditioning of their child; about body composition, 50% said that they improved a lot and 75% that they are more willing in daily; about attendance in classes, "much better" obtained a percentage of 80%. Based on school performance, the improved was more than 65%. In the way of studying for the tests, the index was 85%, and related to interest to studies the increase was 80%. In an overview, participants had a largely satisfactory rate, but these results can be further improved by putting them to practice counter-shift activities and more often per week.

**Keywords:** Futsal; Social Project; School Performance.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO A – Termo de consentimento da participação na pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado aos pais.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário aplicado aos pais II .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE C – Ficha de autorização de participação.....</b>	<b>33</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Resultados obtidos .....	20
--	----

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição de 1988, o esporte é considerado um dos direitos sociais que devem ser assegurados aos cidadãos, sobretudo no que diz respeito a sua perspectiva enquanto atividade a ser vivenciada nos momentos de lazer.

O Artigo 217, parágrafo 3º, é bastante claro ao afirmar que “O Poder Público incentivar­á o lazer, como forma de promoção social” (JUSBRASIL, 2017). Porém, existe um grande abismo entre a formulação de uma proposta no plano jurídico e a concretização da mesma, sobretudo quando voltamos o olhar para a questão dos direitos sociais, em que as coisas não funcionam da forma que estão escritas na prática, infelizmente.

O futsal, em relação aos desportos coletivos, é um dos mais bonitos de se ver jogando, isso quando bem elaborado dentro da partida. Além disso, é um dos mais fáceis de ser praticado, por sua proximidade de execução ao futebol. É também um dos mais conhecidos no Brasil; sob o ponto de vista físico, não tem contraindicação a qualquer idade ou sexo. Em relação à forma moral de educar através do futsal, isso é indiscutível. Diante disso, esse esporte é uma ferramenta pedagógica fundamental para a formação do cidadão, pois, além de despertar o senso de solidariedade e disciplina natural, ajuda o educando na observância natural da conduta, dotando-o de noção de coletividade e autoestima.

O futsal traz consigo a magnitude de ser um esporte praticado em muitos países. Nesse sentido, o Brasil é privilegiado em ter o melhor jogador de futsal do mundo: Alessandro Rosa Vieira, mais conhecido como “Falcão”. Nosso país é uma potência no futsal; hoje, nas cidades, é difícil encontrar campos de futebol, sendo essa uma das vantagens que o futsal tem, já que na maioria das escolas, por exemplo, existe uma quadra poliesportiva, por menor que seja.

No âmbito dos projetos sociais, Souza, Castro e Vialich (2012) apontam que nas últimas décadas, o número de projetos sociais que envolvem o esporte tem aumentado. Esses projetos, em sua maioria, têm sido desenvolvidos pelo governo, pela iniciativa privada, dentre outras entidades, para atender jovens em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de ocupar o tempo livre deles, tirá-los das ruas e minimizar a sua vulnerabilidade à violência e ao uso de drogas, socializando as crianças e adolescentes cada vez mais.

Assim, a vulnerabilidade social das crianças e adolescentes vem crescendo ao longo dos anos e está estampada na nossa sociedade moderna, na qual a cada dia que passa mais e mais indivíduos ficam na marginalidade. À medida que essa vulnerabilidade cresce, o Estado se vê de mãos atadas e não consegue atender toda a demanda necessária para esses jovens. É

diante de tal situação que surgem projetos como o *Projeto Futsal Social* (PFS) de Pirpirituba-PB, para tentar diminuir a ausência do poder público.

Considerando tal dificuldade, surgem projetos sociais dos mais variados tipos, com destaque em termos de resultados e participação de jovens os projetos sociais vinculados aos esportes. Esse é, pois, o caminho que vai ser seguido no presente estudo, focando em um trabalho social que coloca com o esporte como ferramenta pedagógica para contribuir no crescimento e desenvolvimento desses jovens. Estes, frequentam o projeto duas vezes por semana e, em sua maioria, encontram-se em um contexto de vulnerabilidade social (KLAUCK & HÖHER, 2015).

O *Projeto Futsal Social* vem fazendo com que as crianças e adolescentes tenham uma ocupação saudável e segura no contexto geral de convivência com a sociedade, através de práticas do futsal dentro e fora da quadra, realizando distribuição de cestas básicas para comunidades mais carentes mesmo sabendo das suas poucas condições de ajudar ao próximo. Com isso, o projeto estimula essa prática cidadã e vem buscando levar valores para a formação dos indivíduos enquanto cidadãos, fomentando uma base interior em cada um deles.

Assim, o projeto atende crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de idade, objetivando principalmente a formação do cidadão. Para isso acontecer, há a realização de palestras com pessoas capacitadas das áreas da psicologia e da nutrição, entre outros profissionais, de forma voluntária, levando informações de qualidade para todos os participantes. Nesse sentido, o professor e idealizador do projeto vem sempre se qualificando e fazendo cursos e estágios sobre o futsal; recentemente, ele participou do estágio Fernando Ferretti em Sorocaba SP, em fevereiro de 2017. Além disso, adota a metodologia de passar filmes como a corrente do bem, entre outros motivacionais, para aumentar a autoestima dos jovens.

O projeto já trouxe o jogador da seleção brasileira de futsal, Leco, no ano de 2016. Em seus quatro anos, as crianças e adolescentes tiveram uma experiência inesquecível como participantes do projeto, de modo que, após esse evento, o número de crianças inscritas aumentou consideravelmente. Tal ocasião fez com que os participantes enxergassem a prática esportiva como profissão não tão distante de suas realidades. Um jogador que muitos nunca viram, nem pela TV, estava ali ao lado deles, passando suas experiências para a garotada e presenteando-os com blusas autografadas, entre outros brindes.

A partir disso, torna-se evidente que essa pesquisa é de grande relevância para a população de Pirpirituba-PB, haja vista que a cidade encontra-se entre as primeiras a mandar adolescentes para o Centro Educacional de Adolescentes (CEA). Segundo o IBGE, o município tem aproximadamente 11 mil habitantes (CENSO IBGE, 2017) e, em termos

proporcionais, está entre os primeiros em criminalidade entre jovens e adolescentes, de acordo com o diretor do CEA, em entrevista à rádio Rede Correio da Paraíba. Diante disso, o *Projeto Futsal Social* vem buscando antes de tudo “formar cidadãos antes do atleta” — esse é o legado do projeto. Muitos se perguntam como seria a situação das crianças e adolescentes no município, caso não existisse esse projeto.

Sabendo, pois, que o projeto busca, através da modalidade futsal, trabalhar os conceitos comportamentais e desenvolver habilidades físicas, este trabalho visa entender quais mudanças estão ocorrendo nos integrantes do projeto a nível escolar, social e físico.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo geral**

- Conhecer as mudanças ocorridas no comportamento social, escolar e físico dos participantes do *Projeto Futsal Social*, de Pirpirituba-PB.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Identificar mudanças comportamentais educacionais e relacionadas ao convívio familiar e social dos indivíduos.
- Verificar as alterações no rendimento escolar dos participantes.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Radicado no Uruguai, o futsal surgiu no Brasil na década de 30. Em 1963, suas normas e regulamentações foram publicadas na Revista de Educação Física fluminense. Em 1949, foi realizado, no Rio de Janeiro, o primeiro torneio na ACM São Paulo. Já em 1954, fundou-se a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, a paulista.

Em 1958, a CBD oficializou a prática no esporte em âmbito nacional, filiando as federações estaduais. Na década de 60, surgiu a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão, ganhando o continente; a partir disso, foi criada, no Rio de Janeiro, em 1971, a extinta FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), tendo como presidente o brasileiro João Havelange. No entanto, com a extinção do CBD no final dos anos 70, foi criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), com sede no Rio de Janeiro.

O primeiro Mundial de Seleções foi realizado no estado de São Paulo, no ginásio do Ibirapuera, em 1982. Na ocasião, o Brasil tornou-se o primeiro campeão Mundial de Futebol de Salão. A FIFA, então, adotou o Futsal (terminologia adotada no contexto esportivo internacional), dando crescimento de maneira global no esporte no fim da década de 80. Embora as primeiras regras desse esporte tenham surgido no Uruguai, nada foi feito naquele país no sentido de aperfeiçoá-lo ou divulgá-lo, cabendo aos brasileiros a responsabilidade pelo crescimento, divulgação e ordenação do futsal como modalidade esportiva. De tal forma, podemos afirmar que devido à identificação, popularidade e dimensão alcançadas no Brasil, o Futsal é um esporte genuinamente brasileiro (CBFS, 2017).

O futsal por si só não muda a pessoa. No entanto, o professor/treinador que tiver um pouco mais de conhecimento na área pode e deve ajudar os alunos/atletas a serem seres humanos melhores. Nesse sentido, para que em um futuro próximo tenhamos uma sociedade mais crítica e humanista, devemos ter esse cuidado ao ministrar as aulas/treinos para as crianças e adolescentes. Segundo Andrade (2017, p. 77):

Convivemos em um terreno de jogo incerto, com problemática e altamente imprevisível. Antes que alguém possa me dizer que essas características também estão presentes no Futebol, antecipo-me dizendo que grande diferença está exatamente no tempo de ação/reação para resolução dessas situações. O Futsal possui elevado grau de dificuldade e o atleta, por sua vez, necessita de uma velocidade psicomotora integrada para agir em frações de segundos. Essa é a nossa característica principal: sermos velozes na ação mental e no ato motor; respostas são imediatas e isso nos torna diferentes.

Outro fator que auxilia bastante no melhoramento dos treinos e atitudes são os vídeos e documentários, os quais se tornam recursos importantes no processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte. Contudo, os temas abordados precisam ter relações com os conteúdos da aula. Eles permitem tratar de questões históricas e culturais das modalidades e do fenômeno esportivo, bem como auxiliam no debate e na discussão de valores presentes no esporte, possibilitando ao aluno perceber movimentações e ações motoras durante as partidas que são exibidas no filme (MACHADO et al., 2014). De acordo com Andrade (2013, p. 105):

A utilização dos jogos adaptados de regras exige que o atleta pense em soluções diferentes do cotidiano, ativando assim o seu poder de leitura de jogo, já que em muitas situações durante uma partida algumas ações que não são previstas ocorrem, exigindo do atleta uma rápida adaptação e resposta.

A criança, hoje em dia, não tem muito espaço para brincar nas ruas como antigamente. Dentre os vários fatores que incidem nesse contexto está o crescimento da zona urbana. Por isso, há um grande crescimento de projetos sociais e escolinhas de futebol e futsal, que vêm proporcionando este espaço para as crianças não só aprenderem a jogar futsal, mas também se socializar, conhecer novas pessoas, fazer novas amizades, participar de confraternizações, festas e passeios programados por estas instituições, além de formar cidadãos com princípios morais, éticos e críticos, conscientes e com atitude para um futuro melhor da nossa sociedade.

Percebe-se que, quando são realizados jogos internos no projeto, a interação aumenta entre os participantes; ademais, quando se realizam jogos amistosos contra outras equipes, principalmente de outras cidades, eles ficam eufóricos, com vontade de conhecer novas pessoas e fazer bonito durante a partida, além de ter a oportunidade de viajar, tendo em vista que muitos deles não têm condições de ter um lazer proporcionado pelos pais — essa é a dura realidade da maioria dos participantes do projeto.

De acordo com Vojivoda (2012), a tecnologia está a cada dia mais (e cada vez mais cedo) presente na vida dos adolescentes, o que os torna, em certo ponto, dependentes dela para sua inserção na vida social. Na maior parte do tempo, os jovens estão preocupados com a conectividade. Por isso, ao invés de estarem realizando atividades que estimulem a criatividade, eles se mantêm ligados às redes sociais, interagindo com o mundo virtual e esquecendo as relações interpessoais mais próximas.

Assim, a maioria dessa geração torna-se dependente da tecnologia, acreditando que a mesma tem a capacidade de suportar todas as suas angústias e dilemas vividos nessa idade, o que constitui uma ilusão. Costuma-se falar que a conectividade aproxima quem está longe e

distancia quem está perto. Contudo, no *Projeto Futsal Social* ainda não se vê ninguém levando celular para brincar nos intervalos dos treinos.

Com mais de cinco anos, existem vários bons exemplos sobre muitos garotos que passaram pelo projeto; uns estão cursando faculdades, outros trabalhando, isto graças ao empenho e dedicação dessa iniciativa de formar o cidadão antes do atleta. Dessa forma, a mensagem principal do projeto consiste em estudar para ter um futuro bem melhor, o que não exclui, inclusive, a possibilidade de ser jogador e ter uma ótima formação acadêmica. Com isso, são importantes as mensagens de pessoas famosas do meio esportivo, em especial no futsal, a exemplo do recado de incentivo ao projeto deixado pelo que foi considerado o melhor jogador de futsal do mundo, Falcão.

Pesquisas estão sendo feitas há um bom tempo. Em sua maioria, elas mostram que a prática regular nos esportes traz muitos benefícios — sendo o futsal um desses esportes —, além de contribuir na formação moral e na personalidade dos seus praticantes, visto que crianças e adolescentes que praticam atividades físicas demonstram muitas vantagens em relação aos que não se exercitam. Alguns autores relatam que existe uma grande relação entre o desenvolvimento motor e o rendimento escolar, através da prática do futsal e outras atividades que são executadas no PFS, como passeios e filmes educativos, tentando formar o cidadão melhor para sociedade.

Para Araújo et al. (2012), os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, desde que orientados pedagogicamente por teorias e práticas que não estejam assentadas em representações cristalizadas acerca do esporte, que o concebem como algo naturalmente positivo. De acordo com os autores, é necessário compreender o esporte para além de si mesmo, pois ele não possui uma “essência positiva”, e os benefícios decorrentes de sua prática dependerão diretamente do uso que dele for feito no contexto dos projetos sociais, tendo que se trabalhar para formar o cidadão crítico (ARAÚJO et al., 2012).

Segundo Luís Duarte (2012), o esporte deve ser entendido como um aparelho “privado” de hegemonia, projetos sociais diferentes e elaborados, difundidos e disputados. O esporte integra, então, o “Estado em sentido ampliado”, e é atravessado pela luta de classes. Por isso, o esporte é, de uma forma geral, uma ferramenta transformadora em todas as esferas (DUARTE, 2012, p. 301).

Nessa perspectiva, Silveira (2013) e Melo (2012) afirmam que parte significativa desses projetos está vinculada às políticas compensatórias e assistencialistas, cujo foco principal é amenizar as desigualdades decorrentes de um sistema político-econômico que

perpetua as injustiças sociais. De certa forma, o governo enxerga com bons olhos os projetos que são realizados, como é o caso do *Projeto Futsal Social*.

Graciani (2014, p. 29) enfatiza a necessidade de realizar um diagnóstico da comunidade como um todo, de modo que os educadores sociais estejam inseridos em seu tempo e sejam “capazes de entender a realidade socioeconômica e cultural dos educandos, a ponto de redimensionar o seu conhecimento e suas responsabilidades sociais e profissionais no cenário brasileiro”. Ainda sobre a atuação do educador, a autora faz menção à importância da formação continuada desses profissionais ao afirmar que:

A prática pedagógica, como fonte de conhecimento, fortalece a formação continuada dos educadores sociais quando se constituem em ação reflexiva, acrescida da visão problematizada que requer acúmulo de conhecimentos, transformação de si próprio e daqueles que estão sob sua responsabilidade, como uma atividade consciente e transformadora da realidade social e humana com caráter crítico, criativo, consciente e intencional (GRACIANI, 2014, p.29).

Nessa perspectiva, Dantas et al. (2014) complementa acerca dos resultados proporcionados através da prática esportiva:

Promover inclusão social [...], retirar da ociosidade crianças e adolescentes em situação de risco [...], contribuir para a elevação da autoestima [...], promover o acesso ao esporte, em condições técnicas adequadas [...], facilitar o desenvolvimento integral do potencial dos jovens participantes [...], contribuir para a formação da cidadania, [...] oferecer campos de estágios para alunos [...] (DANTAS et al., 2014, p. 7).

Santos e Leiro (2015, p. 71) apontam que a educação deve voltar-se para uma formação de cidadãos autônomos e reflexivos, “que possam se posicionar autenticamente na realidade social em que vivem”, além de “adotar uma postura de não neutralidade frente às questões que afligem homens e mulheres, tanto de forma objetiva quanto subjetiva”. Desta forma, o papel do educador social e das pessoas que realizam trabalhos voluntários consiste em auxiliar o indivíduo que se encontra em situação de vulnerabilidade social no processo de libertação, para a conquista da autonomia e emancipação de cada um.

No programa de crianças Petrobras, os conteúdos que abordam o desenvolvimento dos valores humanos, o autoconhecimento e a autoanálise parecem ter a maior preferência dos educadores em questão. Os temas voltados diretamente à práxis pedagógica vêm logo em seguida, sendo as mudanças de postura os resultados realçados pela maioria dos

colaboradores, no que diz respeito aos ganhos percebidos no processo da formação continuada (PETROBRAS, 2014).

Segundo a Petrobras (2014), as crianças do projeto deram a entender, entretanto, que somente é possível sentir esses efeitos porque, atrelado ao processo sistematizado, o próprio contexto da educação social possui uma natureza formativa, a exemplo de educadores que se veem com atitudes diferentes no contexto da família e em outros espaços, após seu engajamento na educação social. As mudanças mencionadas foram traduzidas, sobretudo, em maior paciência, compreensão, segurança e respeito ao próximo, fruto de um trabalho com bases pedagógicas.

Baseando-se neste histórico sobre o futsal, resolveu-se colocar em prática este projeto e, através dele, tentar ajudar as crianças e adolescentes (em especial as mais carentes) do município de Pirpirituba-PB. Para isso acontecer de forma mais satisfatória, buscou-se investigar, a partir desse estudo, se a prática do futsal para crianças e adolescentes do projeto pode contribuir para o processo de mudança de comportamento no âmbito familiar, social e no rendimento escolar.

### 3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

O presente trabalho envolve interpretações comportamentais da vida social dos alunos/atletas do *Projeto Futsal Social* dentro de um conjunto de fenômenos específicos vividos por esses participantes. Caracteriza-se, pois, segundo Minayo (2010), como pesquisa descritiva e qualitativa, uma vez que se encontra relacionada à parte de uma realidade social específica.

O universo de participantes do projeto apresenta características heterogêneas em relação ao tempo de participação, chegando a um quantitativo de cinquenta alunos/atletas vinculados. Para a amostra do trabalho, foram selecionados aqueles alunos/atletas que estavam há, no mínimo, um ano matriculados e possuíam frequência regular nos dias de treinamento estabelecidos no cronograma do projeto. Após o critério de corte, o trabalho atual contou com uma amostra de 20 participantes.

Selecionada a amostra, realizou-se uma reunião preliminar com os pais dos alunos/atletas na Escola Municipal Deputado Humberto Lucena, localizada no município de Pirpirituba-PB. Na oportunidade, foram apresentados e explicados os objetivos do estudo; em seguida, foi solicitado para que os responsáveis assinassem o *Termo de consentimento da participação na pesquisa* (APÊNDICE A). Posteriormente, foi elaborado, de forma participativa e dentro da disponibilidade de cada pai/responsável, um cronograma para a aplicação do questionário. Desse modo, a aplicação foi realizada nos domicílios, com os horários e datas pré-estabelecidas na referida reunião.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário estruturado com questões fechadas, com a utilização da escala de Likert. Acerca das questões, três foram de satisfação, com pontuação de 0 a 5, e as demais com cinco opções, sendo elas: “piorou”, “não mudou nada”, “melhorou pouco”, “melhorou muito” e “não sabe responder” (APÊNDICES A e B).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir são fruto de uma pesquisa realizada com 20 (vinte) pais de alunos do *Projeto Futsal Social*, sendo 13 mães e 7 pais, com idade média entre 45 anos. Para o tratamento dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010. Os resultados obtidos foram organizados em tabelas com frequências relativas e absolutas, organizando os resultados com o percentual de respostas com maior frequência relativa. Assim, passamos a mostrar os resultados de cada resposta, discorrendo sobre os resultados obtidos individualmente e, posteriormente, de maneira agrupada.

**Tabela 1 – Resultados obtidos**

Questão	Assunto	Resultados						Porcentagem
1	Obediência/Respeito	0	0	0	2	4	14	70%
2	Convívio social	0	0	0	1	1	18	90%
3	Respeito/Professores	0	1	2	16	1	-	80%
4	Condicionamento físico	0	1	4	15	0	-	75%
5	Composição corporal	0	3	7	10	0	-	50%
6	Parte física/Dia a dia	0	0	5	15	0	-	75%
7	Assiduidade nas aulas	0	0	3	16	1	-	80%
8	Rendimento escolar	0	0	0	3	16	1	80%
9	Mudanças em estudar para as provas	0	1	2	17	0	-	85%
10	Interesse em estudar	0	1	2	16	1	-	80%
<b>Parâmetros</b>		Questões 1, 2 e 9 – de 0 a 5 (sendo 0 piorou e 5 melhorou muito) / Questões 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10 – de 1 a 5 (sendo 1 piorou; 2 não mudou nada; 3 melhorou pouco; 4 melhorou muito; 5 não sabe responder).						

Na primeira questão, é possível observar que os pais entendem que seus filhos, de forma geral, melhoraram seu comportamento no que tange ao item obediência/respeito, já que todos avaliaram com notas entre 3 e 5 (sendo 0 “piorou muito” e 5 “melhorou muito”). Com isso, é possível entender que o trabalho realizado dentro do projeto no tocante à conscientização dos alunos para questões comportamentais realmente vem apresentando êxito.

De acordo com Parrat-Dayán (2012), os problemas de indisciplina associam-se a um problema de regras; portanto, a primeira solução para tal seria estabelecer regras

conjuntamente com os alunos. A autora enfatiza o papel do diálogo argumentado e do trabalho cooperativo no enfrentamento da indisciplina. Segundo a mesma, “só o ambiente cooperativo, de autonomia, de autoestima e de trabalho em equipe permite a construção da disciplina” (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 171).

Já segundo Oliveira e Menin (2013), o ambiente familiar é o primeiro espaço de contato da criança com as relações sociais. Nesse sentido, é por meio da família que a criança começa a compreender como estas relações são constituídas através dos familiares em geral. No entanto, esse ambiente não é o único; a escola, com certeza, é um dos ambientes que possibilita e define as experiências sociais da criança e o seu desenvolvimento. É importante dizer que os pais não têm o poder de definir as características cognitivas, sociais e de personalidade dos filhos conforme suas próprias vontades, pois algumas dessas características já estão parcialmente definidas desde o nascimento.

Na segunda questão, na qual se avaliou o convívio social dos alunos participantes, destacou-se a pontuação 5, que corresponde ao “melhorou muito”, com um percentual de 90% do total avaliado. Vale destacar que não foi apresentado nenhum resultado negativo, isto é, não foi obtida pontuação entre 0 e 2, o que mostra o efeito do convívio social proporcionado pelo projeto, cuja realização acerca do trabalho de socialização vem sendo satisfatório para a comunidade em geral, especialmente para os participantes do projeto.

Analisando os dados correspondentes à terceira questão, percebeu-se que dos 20 alunos avaliados pelos seus pais, 80% deles constataram que os participantes melhoraram muito em relação ao respeito para com professores e mais velhos. Isso é fruto do trabalho realizado no projeto, que coloca o respeito em primeiro lugar, seja durante as aulas ou até mesmo nos jogos realizados (internos ou externos).

Fazendo uma leitura das três primeiras questões, as quais buscaram avaliar itens comportamentais, percebemos que o projeto está realmente desenvolvendo um trabalho de conscientização paralelamente às atividades práticas do futsal. Pode-se observar que o projeto obteve um índice muito satisfatório, traduzido em números bem expressivos, pois a pontuação correspondente a “muito bom” foi obtida em cerca de 80% dos itens. Isso justifica a importância que o futsal tem como ferramenta de transformação, ajudando, com diversas mudanças positivas, a todos que fazem parte do mesmo.

Diante disso, Ladentim (2014) realizou uma pesquisa com 70 adolescentes da região metropolitana de Curitiba, com faixa etária de 12 a 15 anos. Os participantes eram membros ativos das atividades esportivas de uma ONG; na pesquisa, o realizador questionou aos pais como era o relacionamento dos adolescentes com a família antes da entrada no projeto,

obtendo, como resultado, um percentual de 67% de entrevistados afirmando que houve mudanças no comportamento interpessoal dos seus filhos após a entrada no projeto, destacando a melhora da comunicação dentro do ambiente escolar.

Na quarta questão, em que se avaliou o condicionamento físico dos alunos, observou-se que a maioria obteve melhoras satisfatórias, correspondendo a 75% das repostas o item “melhorou muito”, isto é, quinze dos vinte avaliados. Vale salientar que isso é uma visão geral dos pais, conhecedores, em sua grande maioria, da realidade dos filhos. Inclusive, pode-se destacar o relato de um dos pais, ao afirmar, durante a pesquisa, que “nos dias que não tem treinos eles ficam meio ansiosos”. Com isso, é possível entender o foco e o empenho dos alunos participantes do projeto em buscar novos conhecimentos.

Para Marques (2016), a permanência das práticas dos exercícios físicos pode trazer muitos benefícios positivos para todos os seus praticantes, independentemente de faixa etária. Os componentes da aptidão física relacionados à saúde (aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal) se mostram importantes para a redução de doenças crônicas e melhora no desempenho como um todo. As atividades esportivas e recreativas como handebol e futsal são práticas que podem apresentar essas características, sendo importantes na motivação para a realização de atividades físicas de uma forma geral, na juventude, e para estimular essas práticas na vida adulta. Há uma passagem da bíblia que diz: “Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!” (Provérbios 22:6).

Na quinta questão, 50% dos pais afirmaram que seus filhos melhoraram muito sua composição corporal, não havendo nenhuma resposta “piorou” em relação a sua estrutura. Alguns ainda afirmam que melhoraram pouco. Com essa observação, fica claro que a prática esportiva — no caso, aqui, o futsal — só traz melhorias em relação a sua composição corporal. Os 3 pais que responderam “não melhorou nada” estão dentro do percentual mínimo de 15%.

De acordo com Marques (2016), os valores de média e desvio padrão das variáveis da massa corporal, no pré-teste, foram de 48,7; já no pós-teste, de 50,6 (diferenças significativas entre pré/pós). Logo, o estudo mostra que as atividades relacionadas em especial ao futsal trazem melhora significativa a todos os participantes. Desta forma, é válida a iniciativa do projeto em promover o esporte gratuitamente com boas perspectivas de melhoria para as crianças e adolescentes do projeto.

A respeito da sexta questão, de acordo com os pais dos alunos, a disposição dos mesmos tem aumentado muito em relação ao período anterior ao projeto. Em porcentagem,

75% apontam que “melhorou muito” e 25% “melhorou pouco”. No entanto, de modo geral, o aumento da disposição no dia a dia dos participantes está excelente. Em relatos de alguns pais, observa-se que os seus filhos, nos dias dos treinos, ficam elétricos para fazer quaisquer atividades lhes foram delegadas a tempo de irem para o projeto. Já nos dias que não há treino, é perceptível a indisposição para não realizar tais atividades, a exemplo de afazeres domésticos. Assim, os pais, em sua maioria, utilizam o projeto como moeda de troca para que os filhos façam as tarefas sob a condição de não irem ao treino, caso não as façam.

Quando passamos a avaliar as questões a respeito do condicionamento físico — no caso, as três acima, que buscaram de forma geral entender um pouco do comportamento físico dos alunos integrantes do projeto —, notamos uma melhora significativa, avaliando, pois, as atividades como de grande importância para o desenvolvimento físico dos seus participantes.

Nos resultados de Marques (2016) acerca da aptidão cardiorrespiratória, é notória a melhora significativa no grupo GE em relação aos indivíduos não praticantes de sessões sistematizadas de treinamento. Os valores obtidos no grupo experimental deste estudo confirmam as evidências de recentes pesquisas, as quais observaram que o treinamento físico pode alterar a capacidade cardiorrespiratória mesmo na fase anterior ao início da puberdade.

Observando a aptidão física, segundo Marques (2016), o pré-treinamento foi de 1481,1 e pós-treinamento 1589,3. As atividades foram aplicadas uma vez por semana (aos sábados), com duração de 120 minutos, sempre no mesmo período e horário (das 08h00 às 10h00 da manhã), totalizando 8 sessões. Se com duas horas semanais foram obtidos tais resultados, pode-se afirmar que, caso houvesse um aumento de mais dias por semana, a capacidade respiratória dos participantes seria ainda melhor. Com isso, observa-se que a pesquisa descrita acima corrobora os resultados obtidos no presente trabalho, mostrando que realmente atividades físicas regulares melhoram significativamente a capacidade física dos indivíduos.

A sétima questão corresponde ao aumento da participação dos adolescentes nas aulas. Os pais relatam que agora seus filhos afirmam a necessidade de irem às aulas para aprender mais e continuarem no projeto. A pontuação “melhorou muito” obteve 80% neste item. É importante dizer que uma das orientações dadas pelo professor quando o participante entra no projeto é a de que sua participação nas aulas precisa melhorar a partir de então, nos aspectos comportamental, social e, principalmente, escolar. Talvez seja por isso que os pais escutam dos seus filhos que eles precisam ir à escola.

Vale salientar que o fato de não haver espaços (campos ou quadras) de qualidade não desestimula a participação ativa dos alunos. No entanto, isso nos faz refletir sobre a importância dos investimentos nessas escolas, com espaços adequados para a prática de

esportes, bem como o quanto podemos fazer por jovens que veem no esporte uma saída para o ócio ou marginalização, além de ser um estímulo para sua permanência na escola e até mesmo o sonho de se tornarem campeões. Daí a importância da garantia desse tipo de atividade, já que a falta disso pode, de alguma forma, castrar os sonhos desses adolescentes. Dessa forma, quando a escola oferece espaço adequado para a prática esportiva, de modo geral ou específico, abre-se um leque de oportunidades para que os educandos possam ter acesso ao esporte com mais qualidade e a momentos agradáveis, além do mais importante: sentir o convívio com respeito às regras, à ética, à dedicação, atingindo os objetivos com muito amor (SILVA & PIRES, 2012).

Em relação à oitava questão, no que diz respeito ao rendimento escolar dos alunos, os pais avaliaram que 65% apresentaram um rendimento quatro, ou seja, muito satisfatório. Nenhum dos participantes do PFS apresentou rendimento escolar de 0 a 2. Houve ainda um 5, fruto do trabalho motivacional realizado para estimular a garotada a se dedicar aos estudos, tendo em vista que para se tornar um jogador de futsal ou até mesmo de futebol é preciso ser inteligente. Assim, em um futuro próximo, haverá a possibilidade de se obter um excelente contrato — e isso só pode ser obtido através da dedicação aos estudos, o que é sempre enfatizado pelo professor. Dizendo de outro modo, a ideia passada para os estudantes é a de que se tornar um jogador não é fácil, mas é possível a partir da dedicação, enxergando como fundamental estudar para garantir um futuro melhor.

Na penúltima e nona questão, os pais dos alunos observaram que, no período das provas, seus filhos melhoram muito na forma de estudar. Eles relataram que os adolescentes ficaram mais atentos, não precisando lembrá-los da necessidade de estudarem. Um dos pais relatou ainda que, após alguns meses de projeto, o filho “passou a se comportar mais ativo em relação às provas” e que ouviu “várias vezes ele falando que se não tirasse notas boas iria ficar suspenso dos treinos”. Os resultados na tabela acima, os quais apresentam uma porcentagem de mais de 80% confirmando a melhora neste quesito, são bastante gratificantes para o *Projeto Futsal Social*.

Na décima questão, verificou-se, por fim, um resultado satisfatório no item acerca do interesse em estudar: 80% das respostas foram obtidas como “melhorou muito”. Dessa forma, não foi obtido nenhum resultado negativo, sendo semelhante ao encontrado na questão 8 (em que a maioria obteve a pontuação 4 com relação ao rendimento escolar após a participação no PFS). Essa tendência também foi verificada por Lobo et al. (2015) no que diz respeito ao resultado positivo obtido a partir da observação de crianças que praticavam atividade física de

4 a 6 horas por semana. Estas, apresentaram resultados mais elevados por unidade curricular e no rendimento escolar global em relação às que não praticavam atividade física.

Com isso, é possível destacar que a metodologia passada pelo projeto surtiu um efeito positivo, embora as atividades realizadas tenham somado apenas 2 horas semanais. Caso esse número de horas fosse aumentado, possivelmente seriam alcançados melhores resultados.

Segundo Peralta (2014), em um estudo realizado com mais de 20 artigos, a maioria dos resultados concluiu que existe uma relação positiva entre a EF e o rendimento acadêmico, sendo que para o sexo masculino os dois estudos constataram uma relação neutra. Existem vários fatores que influenciam a melhoria dos rendimentos acadêmicos devido à EF, tais como: intensidade, duração, frequência e habilitações do professor.

Verificou-se, no estudo de Peserico et al. (2015), que 57 estudantes-atletas (96,61%) foram aprovados, enquanto 2 (3,39%) foram reprovados. Entre os demais estudantes, 543 (94,93%) foram aprovados e 29 (5,07%) reprovaram. Embora o insucesso escolar seja atribuído habitualmente ao aluno, há uma gama de fatores sociais, afetivos e cognitivos ligados à aprendizagem que podem ser determinantes para o resultado e a “vida de atleta”; dependendo de sua condução, pode trazer à tona aspectos positivos e/ou negativos. Dessa forma, fica claro que a atividade física melhora o desempenho escolar de modo geral.

Soares, Aranha e Antunes (2013) dizem que, considerando o campo da pesquisa, embora a diferença entre o sucesso escolar dos dois grupos (1,68%) seja pequena e insuficiente para a atribuição de influência da prática esportiva competitiva, a mesma é favorável ao grupo de estudantes-atletas, com menor índice de reprovação. Esses dados corroboram com o estudo dos autores, os quais fizeram comparação similar junto a estudantes portugueses no ciclo secundário, concluindo que a variável da prática esportiva não parece ter relação com as taxas de reprovação.

Conclui-se, portanto, que a atividade física traz muitas vantagens em relação ao rendimento escolar e ao condicionamento físico. Com isso, torna-se evidente a necessidade de incentivar os alunos a praticarem atividades físicas, sejam elas em forma de brincadeiras ou a partir da prática de alguma modalidade esportiva específica, colhendo, posteriormente, os bons frutos.

## CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos, foi possível observar que existe uma relação bastante positiva entre a participação dos alunos no *Projeto Futsal Social* e a melhora significativa nos seus rendimentos acadêmicos, no comportamento e na parte da aptidão física, sendo observada, nessa última, melhorias significativas nos alunos participantes. Com o desenvolvimento do trabalho, percebemos algumas mudanças relacionadas à parte social dos participantes, em que os pais relataram a evidente melhora na inter-relação em sua vida social de forma geral.

Para o *Projeto Futsal Social*, esse retorno é de suma importância, tendo em vista a constatação dessas melhorias e a possibilidade de apresentá-las a toda comunidade, de modo que esta visualize o potencial do projeto. Isso torna possível sua extensão e o seu aprimoramento para outras localidades, o que aumenta também a responsabilidade de divulgar, promover e ampliar as ideias para melhorar a cada dia o desenvolvimento desse trabalho.

O futsal em si é apenas um convite para que mudanças sejam buscadas, assim como a transformação dos participantes, formando-os e tornando-os futuros cidadãos de bem, para uma sociedade mais crítica e produtiva no convívio social.

Acreditamos no esporte. Por isso, ele deve ser oportunizado e trabalhado nas escolas e nos projetos sociais, em conjunto com outras disciplinas. Além disso, é preciso que professores, coordenadores e colaboradores estejam engajados e interessados em ajudar o aluno em todos seus contextos. Que diante disso seja possível estimulá-lo em suas diversas formas, potencialidades e capacidades, com o intuito de transformá-lo em um ser amplo e que possa contribuir com a sociedade. Por fim, almejamos que outros trabalhos possam surgir na busca de fazer a diferença na vida de um aluno/atleta ou simplesmente um ser humano.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Xavier. *Futsal - da formação ao alto rendimento: métodos e processos do treinamento*. Marechal Cândido Rondon: Ed. do autor, 2017.

\_\_\_\_\_. *Futsal – início, meio e finalidade*. Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder, 2013.

ARAÚJO, A. C. et al. Formação e atuação pedagógica no programa segundo tempo: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. *Motrivivência*, ano 24, n. 38, jun. 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Origem do futsal*. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>> Acesso em: 13 set. 2017.

DANTAS et al. *Programa Laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de Educação Física – UEPB*. Campina Grande, 2014.

DUARTE, Luís Fabrício. Aproximações exploratórias entre Antonio Gramsci e o esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, v. 34, n. 2, pp. 297-311, abr./jun. 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. *Esportes de invasão: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee*, 2014.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia Social*. São Paulo: Cortez, 2014.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º julho de 2017*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100923.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

JUSBRASIL. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647069/paragrafo-3-artigo-217-da-constituicao-federal-de-1988/atualizacoes>> Acesso em: 21 set. 2017.

KLAUCK, Elisandro; HÖHER, Alexandre José. Percepções acadêmicas sobre o projeto “futsal social”: contribuições para jovens em vulnerabilidade. *Revista Conhecimento Online*, v. 1, pp. 23-34, 2015.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência*. Florianópolis, n. 39, pp. 164-176, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/24702>>. Acesso em: 24 set. 2017.

MELO, M. P. Políticas sociais de esporte e lazer, sociedade civil e teoria de estado: a defesa da radicalidade gramsciana. *Motrivivência*, ano 24, n. 38, jun. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARRAT-DAYAN, S. Alunos, professor, escola e indisciplina: o contexto pós-moderno e as contribuições de Piaget. In: TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. (orgs.) *É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral*. São Paulo: Editora do Brasil, Faculdade de Educação/UNICAMP, 2012. pp. 158-174.

PEREALTA, M. A. *Relação entre a educação física e o rendimento*. Lisboa, 22 set. 2014.

PETROBRAS. *Programa de Criança Petrobras* (Plano anual de formação continuada para educadores sociais). Salvador, 2014.

LOBO, Raquel; BATISTA, Marco; CUBO DELGADO, Sixto. Prática de atividade física como fator potenciador de variáveis psicológicas e rendimento escolar de alunos do ensino primário. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, vol. 10, núm. 1, jan-jun. 2015, pp. 85-93.

*Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. São Paulo, v. 9, n. 35. Edição especial, 2017. Acesso em: 17 jun. 2017.

Santos, A.M., Neto, F.R., Pimenta, R.A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade*. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273027594006>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SANTOS, Vanessa Ribeiro dos; LEIRO, Augusto Cesar Rios. A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: vozes do contexto socioeducativo. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v.3, n.6, 2015. pp. 59-81.

SILVEIRA, J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. *Licere*, v. 16, n. 1, 2013.

SOARES, J. P.; ARANHA, A. M.; ANTUNES, H. R. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. *Motricidade*. Santa Maria da Feira, v. 9, n. 3, pp. 3-11, 2013.

**ANEXO A – Termo de consentimento da participação na pesquisa****TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Nome e sobrenome** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome / assinatura

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

### APÊNDICE A – Questionário aplicado aos pais

Variáveis	
1 - Depois que o seu filho passou a participar do Projeto Futsal Social, como pode ser avaliado o item obediência/respeito no convívio familiar?	(zero) a (cinco) sendo ( 0 ) piorou e ( 5 ) o melhorou muito
2 - Como você avalia o convívio social (amigos, vizinhos e etc.) do seu filho depois que entrou no Projeto Futsal Social.	(zero) a (cinco) sendo ( 0 ) piorou e ( 5 ) o melhorou muito
3 - Em relação ao respeito com os professores e os mais velhos, o seu filho depois que começou a participar do Projeto Futsal Social, como você analisa?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.
4 - Como você avalia o condicionamento físico do seu filho depois que o mesmo começou a participar do Projeto Futsal Social:	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder..
5 - A composição corporal do seu filho melhorou depois que ele entrou no Projeto Futsal Social?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.
6- Em relação a parte física seu filho está mais disposto no seu dia a dia, depois do seu filho entrar no Projeto futsal Social?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.
7 - Assiduidade do seu filho melhorou nas aulas depois que ele entrou no projeto Futsal Social?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.
8 - Baseado nas avaliações escolares, como você analisa o rendimento escolar do seu filho depois que ele começou a participar do Projeto Futsal Social?	( zero ) a ( cinco ) sendo ( 0 ) piorou e ( 5 ) o melhorou muito
9 - Durante o período de provas você tem notado mudanças na forma de estudar, depois do seu filho entrar no Projeto futsal Social?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.
10 - O seu filho encontra-se mais interessado a estudar, melhorou depois que ele entrou no Projeto Futsal Social?	Piorou; Não mudou nada; Melhorou pouco; Melhorou muito; Não sabe responder.

**APÊNDICE B – Questionário aplicado aos pais II**

**QUESTIONÁRIO**

**1- Depois que o seu filho passou a participar do Projeto Futsal Social, como pode ser avaliado o item obediência/respeito no convívio familiar?**

Dê uma nota de ( zero ) a ( cinco ) sendo 0 piorou e 5 melhorou muito.

0 -----1 -----2 -----3 -----4 -----5

**2- Como você avalia o convívio social ( amigos, vizinhos e etc.) do seu filho depois que entrou no Projeto Futsal Social.**

Dê uma nota de ( zero ) a ( cinco ) sendo 0 piorou e 5 melhorou muito.

0 -----1 -----2 -----3 -----4 -----5

**3- Em relação ao respeito com os professores e os mais velhos, o seu filho depois que começou a participar do Projeto Futsal Social, como você analisa:**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder

**4- Como você avalia o condicionamento físico do seu filho depois que o mesmo começou a participar do Projeto Futsal Social:**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder .

**5- A composição corporal do seu filho melhorou depois que ele entrou no Projeto Futsal Social?**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder.

**6- Em relação a parte física seu filho está mais disposto no seu dia a dia, depois do seu filho entrar no Projeto futsal Social:**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder.

**7- Assiduidade do seu filho melhorou nas aulas depois que ele entrou no projeto Futsal Social?**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder

**8- Baseado nas avaliações escolares, como você analisa o rendimento escolar do seu filho depois que ele começou a participar do Projeto Futsal Social:**

Dê uma nota de ( zero ) a ( cinco ) sendo 0 piorou e 5 melhorou muito.

0 -----1 -----2 -----3 -----4 -----5

**9- Durante o período de provas você tem notado mudanças na forma de estudar, depois do seu filho entrar no Projeto futsal Social:**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder.

**10- O seu filho encontra-se mais interessado a estudar, melhorou depois que ele entrou no Projeto Futsal Social?**

( ) Piorou ( ) Não mudou nada ( ) melhorou pouco ( ) melhorou muito.( ) não sabe responder.

APÊNDICE C – Ficha de autorização de participação



# PROJETO FUTSAL SOCIAL

Foto

## AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo meu filho (a),  
 \_\_\_\_\_ a participar do **PROJETO FUTSAL SOCIAL** ficando a partir desta data ciente das normas, regulamento e exigências do referido Projeto. Estou ciente também da minha responsabilidade de quando for solicitado comparecer as reuniões e solicitações da Escola e dos Organizadores do Projeto, e no meu impedimento, enviar pessoa responsável para tomar parte em meu lugar, delegando ao mesmo todos os direitos e prerrogativas para decidir em meu lugar.

Pirpirituba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Pai, Mãe ou Responsável

**Preocupados com o bem estar das nossas crianças e com o aprimoramento das nossas atividades pedimos por gentileza que responda o questionário abaixo:**

1. Nome Completo do Membro infantil:

\_\_\_\_\_

2. Tipo Sanguíneo: \_\_\_\_\_ Fator Rh \_\_\_\_\_

3. Peso: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_

4. Registro de Nascimento: Nº \_\_\_\_\_ Folha \_\_\_\_\_ Livro \_\_\_\_\_

5. Seu(a) filho(a) toma ou está tomando algum tipo de remédio controlado? ( )

SIM ( ) NÃO Em caso de POSITIVO, qual o horário?

\_\_\_\_\_

6. É portador de alguma doença que requeira cuidados especiais?

( ) SIM ( ) NÃO Qual ? \_\_\_\_\_

7. É alérgico a algum alimento? ( ) SIM ( ) NÃO

Quais? \_\_\_\_\_

8. É alérgico a algum medicamento? ( ) SIM ( ) NÃO Quais?

\_\_\_\_\_

9. Já sofreu alguma espécie de fratura? ( ) SIM ( ) NÃO

Qual? \_\_\_\_\_

10. Sofre de algum problema respiratório, cardíaco, estomacal e outros? ( ) SIM  
( ) NÃO Quais? \_\_\_\_\_